



Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmiento

INQUÉRITO PAROQUIAL DE 1842 - S. ROMÃO DE ARÕES.

(sem indicação de autor)

Ano: 1998 | Número: 108

Como citar este documento:

(sem indicação de autor), Inquérito paroquial de 1842 - S. Romão de Arões. *Revista de Guimarães*, 108 Jan.-Dez. 1998, p. 81-86.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmiento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt
URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>



casadesarmiento

centro de estudos do património

S. Romão de Arões

Guimarães — Inquérito paroquial de 1842

Revista de Guimarães, n.º 108, 1998, pp. 81-86

1º Que ela está bem situada, e inclinada algum tanto ao Sul; dista da vila de Guimarães uma légua, de Fafe meia, e da cidade de Braga 4 léguas; dela se avistam pela parte do Sul os territórios da freguesia de Santa Cristina de Arões, Cepães até à capela de Santa Quitéria, e das mais partes está cercada de montes e por isso nada se avista.

2º O clima é sofrível e regular nas quadras do ano, e não há excessos que causem grandes estragos em calor, frio, trovoadas, chuvas de pedra, etc.

3º Terá de comprido $\frac{1}{4}$ de légua, e outro tanto de largo, porque é redonda e de circuito uma légua.

4º Confronta pelo Sul com a freguesia de Santa Cristina de Arões, e pelas mais partes com os Montes de Oleiros e Santo Antoninho.

5º Não tem vilas, nem aldeias, e toda freguesia é um lugar pela união das casas, ou pouca, de uma às outras distancia.

6º Não tem povoação, lugares, ou aldeias notáveis de mencionar-se.

7º Dos animais quadrúpedes há o boi, e algumas vacas, cavalos poucos, e éguas, mulas poucas, e jumentos, porcos, cães, gatos mansos e bravos, raposas, a galinha, perus, patos, a lebre, coelho, perdiz, pegas, melros, pardal, carriça, rouxinol, gaios, pintassilgo, cobras, lagartos, sapos, formiga, toupeira, ratos, mosca e muitas,



abelhas, rãs, único peixe desta terra, mas não as comem, borboleta; carvalhos cerquinhos e comuns, castanheiros, oliveiras, amieiros, salgueiros, pinheiros, pereira, macieira, pessegueiros, cerdeiras, ameixoeiras, figueiras, vides, nogueiras; de flores, o cravo e a rosa, o goivo em vaso, porque não há jardins; de ervas a molar, a castelhana, a sargadela; produz o milho grosso principal género, centeio, feijão branco, amarelo, vermelho, e vinho verde e entre todos estes géneros separa o número de duzentos moios suficientes para a gente que há: os alimentos é o pão de broa, vinho e caldo de couves, o seu feijão afogado e carne de porco.

O vestuário é de saragoça, pano de linho e pano azul quase todo do reino; não há pescas, e caçam a sua lebre, coelho e alguma perdiz, livremente; não há minas metálicas, nem indícios delas, e de pedra comum para casas há muita abundância.

8º Pertence à mesma divisão civil a que pertenceu sempre que é comarca de Guimarães, a eclesiástica é e sempre foi de Braga, e a militar até 1834 era o Porto, hoje é Braga não sei porque motivo; impostos eclesiásticos não há, municipais a sexta parte da décima; da Coroa não sei de mais do que a décima, e o subsídio do vinho.

9º Não tem edifícios notáveis; tem o morgado vinculado chamado das Estrafans e é possuidor João de Magalhães; há pessoas de bem, mas que tivessem seus [*ilegível*], foro de Fidalgo, não há, todos são virtuosos porque professam a Religião de Jesus Cristo, não há bacharéis, ou doutores, nem professores públicos, mas sim dois particulares, não tem estabelecimentos de alguma denominação.

10º Também não há pontes algumas, tem sim uma estrada que passa pelo meio da freguesia, que é e vem de Guimarães para Chaves, e mais terras, não há bosques, nem pinheirais grandes, nem serras, e matos há muito poucos; a extensão do terreno não cultivado que há, é necessário para a cultura do cultivado, não há vales e planícies, nem serras, há montes maninhos, cujos montes estão muito faltos de matos de maneira que esta freguesia é falta de matos e lenhas, e água de rega é sofrível.



11º Não há rios ou ribeiros, nem levadas, não tem lugares de banhar, tem três moinhos, mas não moem no Verão por falta de água, menos tem azenhas; há fontes de água limpa para gasto das casas, mas fontes notáveis não há, também não tem águas minerais, pântanos, lagos, nem pauís.

12º Aqui a maior cultura é de milho, e o arado é o instrumento de que se usa e o boi é quem lavra as terras; o estrume é natural, digo artificial; a natureza do terreno: é bem bom maior e a parte do terreno é terra forte, e frutífera, algumas secas tem, e saibrosas mas poucas; a cor das saibrosas é branca, mas as da terra parda, que são as fortes, produzem melhor o milho grosso, o preço dos jornaleiros é 80 réis por dia a de comer em todas as quadras do ano, o trabalho é de enxada, roçar mato, e cavar algumas coisas que o arado não pode fazer, isto é, dos homens de enxada pois o carpinteiro ganha 120, e 120 réis por dia e comer, e o pedreiro o mesmo jornal, e se é a seco 240 o comum; mas o carpinteiro, e o homem da enxada nunca andam a seco.

13º Não há nesta freguesia feiras algumas.

14º Tem esta freguesia, dois sapateiros, seis alfaiates, um ferrador, quatro carpinteiros, cinco estanqueiros, três de tabaco, e dois de sabão, e pedreiros seis e nada mais; sacerdotes três, mas um não é da freguesia, e os dois são egressos, proprietários de bens de raiz treze, caseiros trinta e três, fábricas e engenhos nada.

15º Não há monumentos, nem antiguidades, inscrições, ou letreiros, existentes ou destruídos; quando teve princípio esta freguesia não se sabe, mas é antiga, não só pela tradição, mas pelo edifício da igreja; os usos e costumes da freguesia além dos dízimos extintos, há primícias, a oferta, a primícia consta de um almude de vinho, e dois alqueires de pão meado, isto os lavradores, e a oferta consta de um alqueire de milho alvo os viúvos e casados, e os solteiros 50 réis; pelo baptizado uma galinha, pelos pregões do casamento 240 réis; não há romarias, nem divertimentos favoritos, nem vícios, e as virtudes são as próprias de um cristão que professa a religião de Jesus Cristo; não é das mais pobres, esta freguesia tem alguma pobreza mas

relativa a outras tem pouca, e não vejo porque possa ser mais rica senão semeando-se de tojo os montes, que a cercam para maior abundância de matos as terras serão mais bem cultivadas, e dão muito mais fruto; e a respeito de aumento da população, ou diminuição não vejo causal nenhuma, doenças pouco vulgares dos homens não há aqui, e as ordinárias é a velhice como há 17 anos que aqui existo, tenho observado; é finalmente sadia esta freguesia e dos animais ordinários é o formigueiro que se cura queimando com pólvora e azeite a ferver, usam muito da sangria, e quase todos os anos se sangram; a gente é de estatura ordinária, forças suficientes, fisionomia agradável, duração bastante, mas de cem anos de idade não há nenhum; de 60 a 80 é o comum.

O melhoramento que esta freguesia pode ter é semear-se os montes que as cercam, como já expus, e não me lembro de mais, senão extinguindo-se os bois galegos, para que os da Nação possam valer, este seria grande aumento para a lavoura.

16º A igreja é alta das paredes, seu orago é S. Romão, e sempre foi de Padroado Real, sua fundação não se sabe, dizem ser do tempo dos Templários; não tem sido mudada, a cômgrua trezentos mil réis, no tempo dos dízimos era de seiscentos a setecentos mil réis, a residência é quase pegada à igreja; tem os Jubileus nas quatro festas do ano, Natal, Páscoa, Espírito Santo e Ascensão da Senhora em 15 de Agosto concedidas por Sua Santidade: há um legado de uma missa todos os dias Santificados de manhã; ou da Aurora, um sermão e missa cantada no primeiro de Outubro; seu fundo dez alqueires de trigo, e o das missas retro 400\$000 réis, uma missa cantada em dia do Padroeiro da igreja que se festeja a 19 de Novembro, seus fundos não consta da tabela: outro de duas missas, uma em dia de S. João Baptista, e outra no dia seguinte; outro de 3 missas ditas logo depois do dia dos fiéis defuntos; outro de uma missa, outro de 2 missas, outro de uma missa, e destes não se sabe de seu fundo, ou não consta da dita tabela, o outro de um ofício de 50 réis, seu fundo 750 réis, todos estes legados são da data de 1731, segundo a tabela, que existe em meu poder; a irmandade das Almas tem presentemente cento e

um Irmãos cujos têm 40 missas depois do seu falecimento e em vida nenhum bem têm, tem de fundo 600\$000 réis, principiou a ser irmandade em 1712. Há também a irmandade de Nossa Senhora do Rosário, cujo fundo anda também por seiscentos mil réis, os Irmãos por uns oitenta sufrágios depois da morte somente, 37 missas; época da sua instituição não sei, e o que digo desta irmandade é somente com probabilidade, porque não estão cá seus livros; os mesários são os Irmãos pelo seu giro das vezes que têm servido de maneira que servindo uma vez não serve segunda sem todos terem servido uma; tem esta freguesia 6 altares: o maior onde está o Santíssimo Sacramento, e tem duas imagens a do padroeiro, e a da Senhora da Conceição, outra da Senhora do Rosário tem a imagem do mesmo nome, outra de Santo António tem a sua imagem com o Menino Deus nos braços, e dos lados do Santo, tem à direita S. Bento, e da esquerda S. Bartolomeu, outro da Senhora do Desterro tem S. José, Nossa Senhora e o menino Deus no meio deles, outro das Almas que tem um, digo tem o Senhor pregado na cruz em vulto grande, outro de S. Sebastião, que tem o seu Santo somente, não tem esta freguesia, painéis, nem sepulcros singulares.

17º Enquanto a ervas medicinais temos aqui o cravo do monte, a cidreira, a [*ilegível*] chicória, a bardana, barbasco, grama, molarinha, salva, arruda, acinte, mostarda, mercuriais, bolota, ou benefe, marcela em arbustos, os mortinhos.

N.B. - Os cravos e rosas, e goivos únicas flores que aqui reinam, as rosas há brancas, vermelhas e roxas, singelas, e dobradas; os cravos, vermelhos, brancos, roxos, rajados, singelos e dobrados, grandes e pequenos e também há amarelos; os goivos são vermelhos, singelos e dobrados.

E tenho concluído as respostas aos mencionados interrogatórios conforme foi possível.

O reverendo de S. Romão de Arões 21 de Abril de 1842

Félix Francisco de Meneses, abade

O que tudo afirmo *in verbo sacerdotis*



casadesarmento

centro de estudos do património

Félix Francisco Meneses, abade



MAPA ESTATÍSTICO		Freguesia de S. Romão de Arões			
		1838	1839	1840	1841
Casados	Homens	91	82	78	80
	Mulheres	91	82	78	80
Viúvos		12	11	9	10
Viúvas		37	35	31	33
Solteiros	Com menos de 30 anos de idade exclusive	88	93	78	80
	Com mais de 30 anos de idade exclusive	101	98	89	103
Totalidade	Homens	28	32	25	30
	Mulheres	38	40	32	41
Totalidade		486	473	420	457
Nascidos	Sexo masculino	13	8	6	8
	Sexo feminino	10	5	7	3
	Expostos	6	2	4	3
Mortos	Sexo masculino	16	2	4	6
	Sexo feminino	5	3	4	4
	Expostos	2		2	1
Casamentos		1	2	4	3
Fogos		186	186	186	186